

PEDAGOGIA CENÁRIOS E CARREIRAS: AS CLASSES HOSPITALARES COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO PARA O PEDAGOGO(A)

LIÉSIA BUBOLZ RUTZ¹; LETÍCIA REHBEIN JESKE²; LUI NORNBERG³

¹Universidade Federal de Pelotas – liesiarutz18@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiajeske@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luinornberg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é oriundo do Projeto de Ensino intitulado: “Pedagogia das Emergências: Cenários e Carreiras” vinculado à Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Pelotas. O projeto tem como objetivo principal reconhecer a atuação do pedagogo(a) fora do âmbito da educação formal/escolar, com a finalidade de ressignificar a atuação do profissional em outros campos de trabalho, como em hospitais.

Pretendemos demonstrar nesse estudo, a atuação do pedagogo(a) no âmbito da Pedagogia Hospitalar, identificando alguns dos saberes envolvidos na e para a prática pedagógica nas classes hospitalares. Esse estudo é de fundamental importância, pois a Pedagogia pouco a pouco vem ampliando o seu espaço de trabalho, possibilitando assim àqueles que não se identificam com o ambiente escolar, encontrarem outros espaços possíveis para exercer a profissão.

A fundamentação teórica utilizada nesse trabalho partiu do estudo de autores, como: PIMENTA (2011); REIS (2017), estes autores contribuíram para que o grupo de estudo compreende-se os papéis que os profissionais da pedagogia podem desempenhar, bem como a temática abordada neste trabalho.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir do estudo das classes hospitalares, da atuação do pedagogo(a) e dos benefícios dessa prática para as crianças e adolescentes internados. Além disso, para melhor compreensão a respeito da temática, a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa, no segundo semestre de 2018, foi realizada uma visita no Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo RS, para que o grupo pudesse ter subsídios mais concretos de como funciona uma classe hospitalar na prática. Para isso foi feita uma entrevista semi-estruturada com as duas pedagogas e a psicóloga do hospital a fim de coletar dados para ampliar a sustentação dos estudos do grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As novas realidades estão exigindo um atendimento ampliado das práticas educativas, no entanto observa-se que ao longo dos anos houve uma redução da formação do pedagogo(a) à docência. Assim o profissional termina a graduação sem conhecer outros espaços possíveis de atuação devido a redução da Pedagogia para práticas de ensino normalmente vinculadas ao ambiente escolar, mas Pimenta nos mostra que “As novas realidades estão exigindo um atendimento ampliado das práticas educativas e, por consequência, da pedagogia” (PIMENTA, 2011, p. 31).

Dessa forma, temos nos ocupado em analisar a atuação do pedagogo(a) dentro dos hospitais e ver como ocorre o atendimento de crianças e jovens nas classes hospitalares. Para isso, no segundo semestre de 2018 foi realizado um estudo de campo para conhecer o “Programa Escola de Vida”, uma parceria entre a Secretária Municipal de Educação, o Ministério Público e o Hospital São Vicente de Paulo, na cidade de Passo Fundo RS. Nessa visita conseguimos ver de perto o que vínhamos estudando ao longo dos encontros do Projeto de Ensino, e ficou notável a importância das classes hospitalares para o atendimento educacional de crianças e adolescentes internados.

A Classe Hospitalar é um importante espaço que permite a continuidade do processo de escolarização dentro do hospital, assim como, possibilita aos sujeitos o contato com o mundo que ficou 'lá fora', como ressalta Reis:

Para a criança, adolescente, ou jovem enfermo, é complexo lidar com a doença e com o tratamento. Muitos convivem com o desconforto da enfermidade, com dores, enjoos e com o afastamento do convívio familiar e social. Logo, não apenas o físico fica comprometido, mas também o psicológico e o social. A escolarização dentro do hospital leva o educando/paciente a uma parte do mundo que deixou lá fora, minimizando o seu sofrimento (REIS, 2017, p.34).

Para a atuação dentro das classes hospitalares é imprescindível que o pedagogo(a) reconheça que é um ambiente diferente, que exige saberes e conhecimentos para além de sua formação inicial. O profissional precisa saber conviver com frustrações, perdas, e principalmente, que saiba entender o tempo de seu aluno, tendo em vista que é um sujeito que encontra-se debilitado, conforme ressalta a pedagoga S.¹ na entrevista realizada no hospital, *“e as pro têm que lidar com as frustrações, respeitar o tempo de cada um [...] tem que ir aos pouquinhos, diferente da criança que quando tu chega já é aquela expectativa”*. Assim, fica evidente que o pedagogo(a) que atua dentro desse espaço, precisa ter a sensibilidade de compreender que o seu aluno, está em processo de tratamento e que por isso, não será atendido da mesma maneira que uma criança aparentemente normal, dentro da escola convencional que conhecemos. Além disso, o profissional desta área faz o papel de mediador entre o hospital e a escola, como pode ser observado na fala de uma das entrevistadas denominada D.:

[...] nós começamos a pedir além dos conteúdos as atividades da escola. Então a escola manda por e-mail as atividades que os colegas estão fazendo em sala de aula, nós realizamos essas atividades com eles aqui, quando é necessário a gente vê que a criança tem algum déficit alguma questão de dificuldade de aprendizagem a gente adapta as atividades e aí nós elaboramos [...].

Essa comunicação é de extrema relevância, pois respeita o processo de escolarização do aluno paciente e orienta o trabalho das pedagogas, pois assim elas sabem de onde partir e poderão dar continuidade as atividades/conteúdos desenvolvidos pela escola. Esse processo também acaba minimizando o sentimento de ruptura, em relação a escola, que acomete as crianças ao serem internadas. E mais uma vez nota-se a necessidade do trabalho se dar de forma conjunta para que o desenvolvimento do aluno paciente se dê da melhor maneira possível. Quando a criança é hospitalizada não se trata apenas de curá-la fisicamente, mas há uma preocupação em dar continuidade a vida social dela, a Classe Hospitalar tem o intuito de manter as crianças no processo de escolarização

¹ Será utilizada a letra inicial do nome para preservar a identidade das entrevistadas.

para que elas não permaneçam sem estudar durante a internação e também para que, ao retornarem à escola, não se sintam atrasadas e excluídas do contexto escolar. Além disso, “a escola acaba sendo mais uma esperança de cura”, percebe-se na fala da entrevistada denominada J. do quanto a Classe Hospitalar é fundamental, pois através dela as crianças tem uma perspectiva de serem curadas e terem novamente uma vida fora do ambiente hospitalar. Além disso, as Classes hospitalares são espaços de ensino, e sempre que possível, são promovidas atividades e momentos de socialização, o que contribui para tornar o ambiente inóspito que é o hospital, em um lugar acolhedor e que também promove alegrias, mesmo em meio as dores pelas quais as crianças ficam sujeitas.

Sendo assim vale ressaltar que a Classe Hospitalar, é um espaço de ensino e aprendizagem, com suas demandas e particularidades. Conforme a entrevistada D. *“A gente segue as mesmas regras, as mesmas leis de uma escola normal, então é tudo bem legalizado. Tudo tem uma questão de regras para gente acompanhar também”*, nesse excerto nota-se de que como o processo de ensino/aprendizagem está arraigado na instituição escola, e exemplos como esses mostram de como é difícil ser reconhecido como educador em um espaço que possui uma configuração diferente ao das salas de aulas com as classes enfileiradas.

4. CONCLUSÕES

Assim, torna-se claro que as Classes Hospitalares assumem um papel de fundamental importância para os sujeitos, tendo em vista que é uma prática que permite que a rotina da criança não seja totalmente desconfigurada. As classes precisam ser reconhecidas como campo de atuação para o pedagogo(a) e é de extrema relevância que ocorram esses debates dentro dos cursos de formação, levando em conta que com as novas exigências de práticas educacionais, as classes hospitalares proporcionam a ressignificação do campo de trabalho desse profissional.

Anunciamos que é possível ampliar o campo de atuação do pedagogo (a), mas para isso é necessário que haja uma mudança radical não só nos cursos de Pedagogia, mas também no que entendemos por 'escola', a fim de romper com as concepções tradicionais e conceber as novas exigências de práticas educacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTA, S.G. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2011. 3. ed.

REIS, L.V. **Trabalho Docente e identidade nas classes hospitalares em Goiás**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação (RC), Universidade Federal de Goiás.